

PERSPECTIVAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE MOSSORÓ-RN EM FUNÇÃO DO GÊNERO

Jarleide de Souza Silva¹, Ítalo Carlos Soares do Nascimento²

RESUMO

A concepção de gênero vem sendo objeto de inúmeros estudos com diferentes aspectos: o da construção do sujeito na sociedade (SILVA, 2013), na escola (ROSSI et al, 2012), na graduação e nos cursos de pós-graduação stricto-senso (ESPEJO et al., 2017), na qualidade de vida no trabalho (CERIBELI; CERIBELI; FERREIRA, 2016), na hierarquia de valores de trabalho (SILVEIRA, 2006). Este estudo tem como objetivo analisar as perspectivas de atuação profissional dos discentes de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró-RN em função do gênero. A metodologia da presente pesquisa ancora-se numa pesquisa descritiva e quantitativa, tratando-se de um *survey* com aplicação de um questionário com perguntas fechadas aos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES públicas na cidade de Mossoró/RN, sendo aplicado a 255 discentes. Através da estatística descritiva (média, desvio-padrão e variância) verificou-se que há percepções diferentes entre o público masculino e feminino quanto as seguintes questões: (i) igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho; (ii) diferenças na contratação de homens e mulheres; e (iii) desigualdades salariais entre homens e mulheres que exercem cargos iguais ou equivalentes. Ambos foram ratificados através da aplicação do Teste de diferenças entre médias T de *Student*. Quanto a principal perspectiva de atuação na profissão contábil, através da realização da Análise de Correspondência, constatou-se que os discentes do gênero masculino, em sua maioria pretendem atuar na área privada; já as discentes do gênero feminino, pretendem atuar na área pública, sinalizando, portanto, que a mulher busca por estabilidade e segurança no exercício da profissão.

Palavras-chaves: Diversidade de Gênero. Perspectiva Profissional. Profissão Contábil.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se que nos últimos anos, o Ensino Superior em Contabilidade no Brasil vem apresentando avanços significativos devido a rápida expansão do curso. Segundo o Censo do Ensino Superior realizado no ano de 2016, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis é o 6º curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, são 253 mil novos alunos, que representa 3,8% de 6,5 milhões de alunos matriculados no país (ESPEJO et al., 2017). Diante disso, o Conselho Federal de Contabilidade - CFC (2018) destaca que as mulheres ocupam aproximadamente 42% do quadro de profissionais contábeis e os homens cerca de 57%.

O profissional contábil, na atualidade, deve se preparar para um mercado que possui influências de uma cultura globalizada (MARIN; LIMA; NOVA, 2014). A contabilidade possui

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis pela UFERSA.

² Professor Substituto na UFERSA. Mestrando em Administração e Controladoria pela UFC.

vínculos nos aspectos comportamentais das empresas, exigindo uma nova postura dos profissionais inseridos no mercado de trabalho (SILVEIRA, 2013).

A contratação de um profissional contábil eficaz propicia vantagens para a empresa, tais como melhorias nos custos, tributos e auxílio na tomada de decisões (ECKERT, 2014). Com o crescimento do mercado de trabalho, aumentam as oportunidades de emprego; e por sua vez, as empresas têm demudado seus conceitos na contratação de profissionais contábeis (FERREIRA, 2013).

Estudos nacionais como o de Leal, Soares e Sousa (2008), Walter et al. (2009), Aiach et al. (2013), Massani et al. (2014), Oliveira, Nascimento e Silva (2015), Rodrigues, Melo e Lopes (2016), Pinto e Cruz (2017) e o de Kruger et al. (2018), exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados a área para a mulher contabilista. Assim, demonstram a relevância deste debate e indicam a necessidade de estudos que explorem a temática abordada.

Em vista do exposto, o presente estudo se guia pela seguinte questão-problema: **Quais as perspectivas de atuação profissional dos discentes de Ciências Contábeis de Mossoró-RN em função do gênero?** Configura-se como objetivo geral analisar as perspectivas de atuação profissional dos discentes de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró-RN em função do gênero.

O presente trabalho contribui para a sociedade, ao passo que, investiga a percepção dos discentes sobre as áreas de atuação da contabilidade, destacando sua importância no interesse de investigar a intenção dos alunos em qual área atuar após a formação acadêmica em Ciências Contábeis, no tocante ao gênero, buscando-se identificar se há percepções diferentes quando comparadas as visões dos discentes do gênero feminino e masculino. Este interesse está em linha ao fato de que, nas Instituições de Ensino Superior (IES), pouca atenção é dada a intenções, comportamentos e atitudes necessárias para o aluno assumir o seu papel profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Diversidade de Gênero

A concepção de gênero vem sendo objeto de inúmeros estudos com diferentes aspectos: o da construção do sujeito na sociedade (SILVA, 2013), na escola (ROSSI et al, 2012), na graduação e nos cursos de pós-graduação stricto-senso (ESPEJO et al., 2017), na qualidade de vida no trabalho (CERIBELI; CERIBELI; FERREIRA, 2016), na hierarquia de valores de trabalho (SILVEIRA, 2006).

O termo Gênero aqui utilizado está de acordo com Scott (1995), a qual afirma que esse termo se refere “a criação inteiramente social das ideias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres.

O uso do termo “gênero” apareceu como contrapartida cultural do sexo biológico a partir da segunda metade da década de 1970, com mudanças substanciais nos julgamentos dos estudos das relações entre homens e mulheres na sociedade (TEDESCHI, 2007).

Santana e Benevento (2013) concluíram que gênero é, antes de tudo, uma construção social e uma realização cultural. Essa construção sexista “masculino/feminino” coloca evidentemente o primeiro elemento em superioridade, propagando a noção simplista de “homem dominante *versus* mulher dominada”. O dicionário Michaelis (2018) define gênero como “diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais”.

Segundo Baylão e Shettino (2014), ao longo da história da humanidade as mulheres fizeram transformações importantes nos mais variados campos, mas sem dúvidas as principais ocorreram em sua posição na sociedade, deixando de apenas subordinadas a tarefas do lar, filhos e maridos, para assumir cargos políticos, em empresas, nas mais diversas profissões, buscando o direito trabalhar e ter sua independência financeira.

No Brasil, ao longo das últimas décadas, as mulheres vêm buscando a consolidação da sua participação no mercado de trabalho, o que aos poucos vem deixando de ser concebida como secundária ou intermitente. O caminho a ser percorrido para se alcançar a plena e efetiva igualdade de gênero no mercado de trabalho e nos espaços de poder ainda é longo e demanda a necessidade de reconhecimento dos desafios a serem enfrentados pelas mulheres, que precisam de intervenções adequadas às suas necessidades específicas (FONSECA, 2015).

Seguindo a tendência global, as mulheres serão líderes neste milênio. Espera-se que as mulheres superem os homens nos postos de trabalho, quebrando assim os moldes de era industrial. As mulheres ao longo da história fizeram grandes transformações nos mais variados espaços da sociedade, e luta cada vez mais por novas conquistas e garantia de direitos (BAYLÃO; SCHETTINO, 2014).

A mulher, assim como a contabilidade, passou por várias mudanças de comportamento e de valorização. A contabilidade hoje vive seu apogeu, sendo uma profissão valorizada, ainda que por vezes mais pela função que pode exercer no mundo moderno do que obrigatoriamente em termos de remuneração, e de grande abrangência no mercado de trabalho. A mulher evoluiu, através de lutas, sempre buscando o aperfeiçoamento profissional, para que suas características sejam o diferencial (OLIVEIRA; NASCIMENTO; SILVA, 2016).

2.2 Perspectiva do discente frente ao campo de atuação profissional contábil

O Ensino de Contabilidade revelou sua grande importância nos diversos períodos históricos, sempre tendo em foco a realidade de cada momento, a fim de atender às diversas necessidades da sociedade (GASPARIN; GONÇALVES, 2013). A evolução do ensino contábil no Brasil começou no século XIX, cabendo destacar alguns marcos importantes, como o primeiro curso profissionalizante na década de 20, o ensino superior na década de 40 e a Pós-Graduação, que só veio surgir na década 70 (VENDRUSCOLO; BEHAR, 2014).

O ensino superior em Ciências Contábeis deve possibilitar a construção de um perfil profissional baseado na responsabilidade social, formação técnico-científica, por meio de uma integração com as demais áreas do conhecimento, formando profissionais com competências e habilidades que respondam às exigências do mercado de trabalho, segundo a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004).

Nunes (2014) enfatiza que o indivíduo se vê em conflito com seus interesses e aptidões quando tem que decidir sobre algo importante, como a exemplo da decisão profissional. Na área da contabilidade, a escolha da carreira tem sido atribuída a diversos fatores, sendo que, no contexto atual, os novos desafios trazem preocupações, uma vez que o desenvolvimento econômico se baseia em decisões que são tomadas fundamentalmente em informações geradas e fornecidas pelos profissionais da contabilidade (MBAWUNI; NIMAKO, 2015). Tal condição trouxe novas oportunidades de qualificação e áreas de atuação para os profissionais contábeis, desde que busquem por atualização para atender as exigências normativas. Esse requisito passou a ser um diferencial para o currículo e para o reconhecimento profissional (GONÇALVES et al., 2014).

Kruger et al. (2013) salienta a importância de o profissional contábil conhecer sua área e seus campos de atuação, bem como desenvolver características múltiplas para atender às demandas dos usuários da contabilidade, sendo que para isso não pode tornar-se aprisionado às restrições da profissão, sendo necessário, portanto, que esteja disposto a contribuir com o seu aprendizado, buscando pela educação continuada.

A diversidade de campos de atuação do profissional da contabilidade é um atrativo para a atividade, além dos salários. Uma publicação especializada em carreiras apontou que a contabilidade está entre as 42 profissões mais promissoras de se trabalhar, destacando ainda que entre as 12 primeiras, 10 podem ser exercidas por contadores (CRC/PR, 2015).

No mundo do trabalho foram instituídas as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Ciências Contábeis, buscando ensinar condições para que o futuro profissional contábil seja capacitado para compreender questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, tanto no âmbito nacional e internacional; apresentar domínio das responsabilidades funcionais da empresa; auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a utilização da tecnologia da informação e ainda, revelar capacidade crítico-analítica de avaliação da organização (BRASIL, 2004).

Neste contexto, Santos et al. (2014) destacam que as constantes mudanças que vêm ocorrendo no mundo dos negócios, influenciadas principalmente pela tecnologia da informação e comunicação, têm exigido cada vez mais profissionais de contabilidade que possuem múltiplas habilidades. Assim, a formação em nível superior é considerada o elo entre o aluno e o mercado de trabalho, pois proporciona a este o ingresso na vida profissional. Assim, há uma preocupação das IES, em conhecer o mercado de trabalho, passando dessa forma, a adequar seu currículo, com o objetivo de formar profissionais cada vez mais capacitados (TAMER et al., 2013).

O papel do contador é imprescindível na organização, pois sua função é fornecer informações aos usuários internos e externos da empresa, apoiar estratégias, traçar planos e alcançar metas que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da entidade, assegurando sua sobrevivência e competitividade no mercado (FONSECA et al., 2014).

Em estudo recente realizado por Reis et al. (2015), os autores elaboraram um quadro de conceitos baseado na Resolução n.º 10/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE) que propõe determinadas habilidades e competências para a formação do bacharel em ciências contábeis, no *International Education Standard* da *International Federation of Accountants (IFA)* e no *Core Competency Framework* da *American Institute of Certified Public Accountants (AICPA)*, 2016), conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Quadro conceito de habilidades e competências setor.

Dimensões	Descrição
Habilidades e Competências Técnicas e Funcionais	Corresponde as habilidades gerais e específicas da contabilidade, como as competências técnicas (análise de risco, mensuração, relatórios). Terminologia contábil, terminologia atuária, domínio contábil, noções atuárias, desenvolver informação, analisar informação e implantar informação.
Habilidades e Competências Pessoais	Corresponde aos comportamentos e atitudes do profissional contábil que proporcionam melhoria no relacionamento profissional e aprendizado individual. Liderança de captação, liderança de disseminação, ética, atividades complementares, práticas de estudo e práticas na comunidade.
Habilidades Intelectuais e do Conhecimento	Corresponde as atribuições para solucionar problemas, tomar decisões, julgar situações complexas e conhecimentos em contabilidade e áreas afins (contabilidade financeira, gerencial, auditoria entre outros) e relacionados aos negócios. Visão sistêmica, legislação, informações patrimoniais, crítico - analítico, legislação específica, conhecimento econômico, normas internacionais e questões científicas.
Habilidades e Competências Organizacionais e Relação Interpessoal	Compreende o entendimento do ambiente interno e externo dos negócios e as habilidades relacionadas ao funcionamento da organização. Interação com outras áreas de conhecimento, receber e transmitir informações, formar julgamentos e tomar decisões. Gerenciamento, tomada de decisão, construção de valores, modelos organizacionais, organizações públicas, organizações privadas e terceiro

Fonte: Adaptado de Reis et al. (2015).

Para análise o quadro 1 apresenta os conceitos utilizados para construir as dimensões estudadas e as respectivas variáveis componentes. As dimensões foram elaboradas com base no artigo 4 da resolução CNE/CES nº 10/2004 e nas normas do IES 3 (IFAC, 2010) e AICPA (2010), onde constam as habilidades e competências necessárias para o profissional contábil.

O extenso campo de atuação na área contábil, não se limita apenas a um trabalho em escritórios, a procura por serviços contábeis vem crescendo no setor público, privado e no terceiro setor. Segundo Marion (2012) as principais atividades e cargos exercidos pelo profissional contábil no cenário atual podem ser representados por meio do quadro 2.

Quadro 2 – Áreas de atuação do contador

CONTADOR			
Na empresa	Independente	No Ensino	Órgão Público
→ Contador Geral → Cont. de Custos → <i>Controller</i> → Auditor interno → Contador Fiscal → Cargos administrativos	→ Auditor Independente → Consultor → Escritório de Contabilidade → Perito contábil	→ Professor → Pesquisador → Escritório → Consultor	→ Contador Público → Fiscal de Tributos → Controlador de Arrecadação → Tribunal de Contas

Fonte: Adaptado de Marion (2016) e Nascimento et al. (2016).

Assim sendo, percebe-se que a área contábil pode ser propícia, oferecendo a seus futuros profissionais uma grande variedade de oportunidades no campo de atuação. Ademais, pode-se observar que o contador pode atuar em diversos segmentos do mercado, seja no setor privado, público ou de forma autônoma. Destaca-se que a questão das competências e habilidades necessárias para que o sucesso profissional deve ser entendido de modo que o contador e os futuros profissionais contábeis estejam preocupados a adotarem uma nova postura, desenvolvendo uma postura diferenciada e inovadora para que possam contribuir no processo de tomada de decisões nas organizações, além de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa (NASCIMENTO et al., 2016).

2.3 Estudos empíricos anteriores relacionados ao tema

Com o interesse pela questão sobre as perspectivas profissionais dos discentes e a diversidade de gênero no de Ciências Contábeis, bem como a atuação no mercado de trabalho pelo profissional da contabilidade, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre a temática em seus mais diversos aspectos. Para fins do presente estudo, foram selecionados estudos que são correlatos ao tema em análise.

Leal, Soares e Sousa (2008) estudaram as perspectivas dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho, onde verificaram relações comuns, a partir do perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis e o desejado pelos empregadores para esses profissionais. Os resultados da pesquisa apontam características comuns ao perfil do profissional contábil desejado pelos empregadores e o perfil indicado pelos formandos de Ciências Contábeis, apresentando algumas divergências, ora causando variações nos percentuais, ora alterando as classificações das prioridades.

Walter et al. (2009) procuraram identificar divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas do curso de ciências contábeis da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) relacionando os cursos de Administração, Geografia, História e de Letras, bem como as turmas do curso de Ciências Contábeis entre gêneros deste curso, que justifiquem a preposição de estratégias de ensino específicas para tal curso, turmas e gêneros. Seu resultado foi que os autores não encontraram diferenças estatisticamente significantes quanto ao desenvolvimento das inteligências múltiplas entre gêneros. Concluíram que cada curso deve estimular o desenvolvimento das inteligências múltiplas linguísticas com atividades que envolvam leitura, resenha, debates e seminários e embasar tais métodos principalmente na inteligência multidisciplinar lógico-matemática por meio de trabalhos com cálculos e análises ou dinâmicas que exijam raciocínio lógico.

Na pesquisa realizada por Aiach et al. (2013) investiga-se a existência de desigualdades por gênero nas empresas contábeis da cidade de Maringá, no Estado do Paraná, além de identificar a participação e o perfil das mulheres na área contábil atuantes nessas empresas. Diante dos resultados, foi observado que entre os pesquisados existe uma acentuada disparidade entre os gêneros em termos de inserção, ascensão profissional, nível de escolaridade, rendimentos financeiros e, principalmente, em termos de acesso ao poder. Constataram também que a maioria das mulheres na área contábil são de raça branca, solteiras ou casadas, sem filhos, com idade entre 25 e 35 anos, com curso superior, atuam a mais de 3 anos na empresa, recebem até 3 salários mínimos e segundo as mesmas as chances são iguais para ambos os gêneros, apesar de tal fato não ser perceptível pela maioria.

Massani et al. (2014), concluíram que quanto maior a participação de mulheres no conselho da administração das empresas, maiores são seus resultados financeiros. A diferença de gênero se mostra, além de números, na forma de como as mulheres ascendem na carreira.

Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) investigaram como os processos de feminilização e feminização na área contábil são influenciados pelos estereótipos de gênero, de acordo com a perspectiva das respondentes que estão distribuídas em oito diferentes áreas. As mulheres casadas são 10, representando 36%; e as que possuem filhos são oito, abrangendo 29% das entrevistadas. A idade média das entrevistadas é de 31 anos. Apenas três (10%) ocupam cargo de supervisão, cabendo as demais atividades operacionais e de apoio. No que concerne ao nível educacional, 15 delas (53%) tem nível superior completo ou em andamento. Verificaram também como as práticas sexualizadas das funções sociais atribuídas aos homens e mulheres estão presentes na distribuição de tarefas, responsabilidades e poderes, observando as possíveis consequências deste processo nas desigualdades de gênero. Diante do exposto, foi observado que a existência de estereótipos, permeando a compreensão de que as mulheres têm uma melhor preparação para as atividades operacionais da área, por serem mais detalhistas e dóceis do que o homem e por meio da naturalização discursiva dos papéis de gênero e da segregação das atividades operacionais e analíticas, mesmo com o crescente número de mulheres na profissão, a desigualdade institucionalizada e mantida na Contabilidade.

No estudo de Rodrigues et al. (2016) foi analisado o desempenho acadêmico alcançado pelos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), nas edições de 2006, 2009 e 2012, com o objetivo de verificar se existem diferenças significativas de desempenho acadêmico entre os grupos étnicos, gêneros, perfil socioeconômico e características das IES. Os resultados apontaram que, de modo geral, existem diferenças significativas em todas as médias obtidas pelos discentes concluintes nas edições do Enade de 2006, 2009 e 2012 no que se referem ao sexo declarado, ao nível socioeconômico e nas variáveis que designam as características da IES (tipo de organização, categoria administrativa da instituição e modalidade do curso).

Na pesquisa desenvolvida por Oliveira, Nascimento e Silva (2016) buscou-se identificar quais os desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilista na cidade de Mossoró/RN. Os resultados identificaram que é um público jovem, na sua maioria são recém-formados, ainda que mesclando com contadoras mais experientes, pode-se constatar que a mulher contabilista mossoroense possui perspectivas de se firmar como profissional competente, além de crescer profissionalmente na área da contabilidade.

Rodrigues, Melo e Lopes (2016) buscaram em seu estudo analisar, por meio de estudo de caso, as características individuais de mulheres empreendedoras em Belo Horizonte, bem como as estratégias adotadas para a consolidação de seu empreendimento. Como principais resultados mostram que as mulheres têm passado por um processo de mutação, alterando suas metas, seus valores, seu comportamento e modelando uma postura profissional através de algumas características pessoais próprias.

Oliveira, Nascimento e Silva (2015) e Pinto e Cruz (2017) exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados a área para

a mulher contabilista, indicando a necessidade de estudos na temática, pouco explorada em âmbito nacional.

Bernd, Anzilago e Beuren (2017) verificaram em seu estudo a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil, no período de 2010 a 2016. Os resultados da pesquisa indicam que o número de discentes do gênero feminino ingressantes nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil são inferiores ao de discentes do gênero masculino, no período analisado, com visíveis diferenças regionais.

Preocupados com o perfil dos novos profissionais, Kruger et al. (2018) identificaram o perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho da região Sul do Brasil. Os resultados gerais indicaram que o perfil demandado pelo mercado de trabalho é por profissionais contábeis com conhecimento em contabilidade geral e tributária, independente dos níveis de atuação observados (auxiliar, chefia ou gerência) e dos Estados da região Sul, também identificaram que a experiência profissional é outro requisito exigido pelas empresas que contratam na área.

Na pesquisa de Santos, Moura e Almeida (2018) investigaram a intenção comportamental de todos os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis de uma Universidade Federal do Sul do país em seguir carreira na área de Contabilidade, com sustentação teórica da Teoria do Comportamento Planejado. Os resultados obtidos enfatizam que há relevância as opiniões de profissionais da área, amigos e namorado/esposo (a) para essa decisão. Infere-se também que os alunos não veem as carreiras da profissão contábil com reconhecimento de status e prestígio; que não tem boa remuneração; e que não há boas oportunidades disponíveis no mercado.

Com a constante evolução e desenvolvimento na área contábil, é necessário estar cada vez mais preparados e qualificados para enfrentarem o desafio que o mercado e a contabilidade exigem. A pesquisa poderá auxiliar na comunidade acadêmica quanto a compreensão das expectativas quanto a área de atuação dos discentes tanto no ingresso, quanto no término do curso de Ciências Contábeis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento metodológico deste estudo ancora-se numa pesquisa descritiva e quantitativa, tratando-se de um *survey* que será aplicado aos discentes do curso de Ciências Contábeis das IES públicas na cidade de Mossoró/RN, com o intuito de verificar suas perspectivas na atuação profissional em função do gênero. Quanto à análise dos dados, serão aplicadas técnicas da estatística descritiva. O levantamento bibliográfico será realizado por meio de livros, revistas científicas e periódicos nacionais e internacionais.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, que tem como principal busca descrever características de uma determinada população, preocupando-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, onde o pesquisador não interfere neste processo (GIL, 2002; ANDRADE, 2002; RAUPP; BEUREN, 2003). Dessa forma, a aplicação da abordagem descritiva na pesquisa contribui para identificar as perspectivas de atuação profissional dos discentes do curso de ciências contábeis das IES públicas de Mossoró/RN em função do gênero.

No que diz respeito ao problema, caracteriza-se como quantitativa, com abordagem empírico-analítica, adotando-se o emprego de instrumentos estatísticos (SAMPLERI; COLLADO; LUCIO; 2005). A utilização da pesquisa quantitativa torna-se bastante comum em estudos de levantamento, com o objetivo de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população, tornando-se relevante à medida que se utiliza de instrumentos estatísticos desde a coleta até a análise e o tratamento dos dados (RAUPP; BEUREN, 2003).

Com relação aos procedimentos, trata-se de um levantamento de dados do tipo *survey*, que consiste em uma coleta de dados de uma determinada população. De acordo com Gil (2008), uma das características mais significativas desta abordagem está no uso de

técnicas padronizadas de coleta de dados, onde são solicitadas informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para que, em seguida, mediante a análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Quanto à definição das amostras, a pesquisa utilizou a amostragem por acessibilidade ou conveniência. No caso do enfoque quantitativo, a amostra por conveniência seleciona indivíduos "típicos" com a vaga esperança de que serão casos representativos e determinada população (SAMPLIERE; COLLADO; LUCIO, 2006). A amostra abrange todos os discentes com matrícula ativa no curso de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), que estiverem presentes em sala de aula no momento da aplicação do instrumento de pesquisa.

IES dos respondentes da pesquisa

Instituição de Ensino	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
UFERSA	130	57,8
UERN	95	42,2
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

No total, foram questionados 255 alunos, que 57,8% são alunos de a UFERSA e 42,2% são alunos da UERN, ambos cursando ciências contábeis.

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário adaptado de pesquisas anteriores realizadas por Cornachione et al (2010), Rêgo et al (2011), Nascimento et al (2014) e Lima et al (2018) de autopreenchimento entregue, pessoalmente aos estudantes do curso de contabilidade nas referidas IES. Para melhor análise, o questionário, composto por dezesseis questões fechadas (objetivas), foi dividido em duas partes, a saber: Dados Pessoais e Opiniões e Percepções.

Quanto ao recorte temporal, a pesquisa classifica-se como transversal múltiplo, pois a mesma foi aplicada em um curto período de tempo, em um determinado momento, no entanto, em mais de uma turma nas IES na cidade de Mossoró. Os modelos de pesquisa transversal coletam dados em um só momento, em um tempo único. Seu objetivo é descrever variáveis e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento (ou descrever comunidades, eventos, fenômenos ou contextos) (HERNÁNDEZ-SAMPLIERE; FERNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006).

A origem dos dados foi de cunho primário, visto que o pesquisador possui uma finalidade específica, à vista disso, observou-se e analisou-se as perspectivas de atuação profissional dos estudantes do curso de contabilidade. As pesquisas primárias são originadas por um pesquisador para a finalidade específica de abordar o problema que está sendo considerado (MALHOTRA, 2012).

Já no recorte amostral, a pesquisa classifica-se como não probabilística já que utiliza-se de um subgrupo da população para representar toda a população ou para informar sobre processos que são significativos para além dos casos particulares, indivíduos ou locais estudados. Amostra não-probabilística: subgrupo da população no qual a escolha dos elementos não depende da probabilidade, e sim das características da pesquisa (HERNÁNDEZ-SAMPLIERE; FERNÁNDEZ-COLLADO; LUCIO, 2006).

Para o alcance dos objetivos, utilizou-se de técnicas da estatística descritiva, com a indicação de média, desvios-padrão e variância; teste de médias e Análise de Correspondência Simples. Segundo Fávero et al. (2009), essa última análise exhibe as associações entre determinado conjunto de variáveis em um mapa perceptual, no qual se permite o exame da visualização de qualquer padrão nos dados. As análises foram processadas com o auxílio do *software* estatístico *Statistic Package for Social Sciences* (SPSS) – versão 22.0.

4 RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Com o intuito de identificar o perfil dos respondentes da pesquisa, foi questionado no instrumento de pesquisa itens correspondentes ao gênero, à faixa etária e instituição de ensino superior dos discentes. Tabela 1.

Tabela 1 – Faixa Etária dos respondentes da pesquisa

Faixa etária	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até 19 anos	43	19,0
20 a 25 anos	94	41,8
26 a 30 anos	55	24,4
31 a 35 anos	20	8,9
36 a 40 anos	7	3,1
41 a 45 anos	3	1,3
46 a 50 anos	1	0,4
Acima de 50 anos	2	0,9
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Com relação à faixa etária, verifica-se que o público maior está concentrado na faixa de 20 a 25 anos, representando 41,8% dos discentes; verificando-se também que 24,4% estão entre 26 a 30 anos; 19,0% dos discentes estão na faixa etária de até 19 anos e apenas 0,9% estão acima de 50 anos de idade, demonstrando, portanto, um público jovem. Marques et al. (2016), em sua pesquisa, verificaram que no curso de ciências contábeis em uma universidade de Minas Gerais o seu público também é de maioria jovem, em que 61% dos entrevistados estão na faixa etária de até 23 anos de idade

Logo após, na Tabela 2, são apresentados os dados em relação ao gênero dos respondentes.

Tabela 2 – Gênero dos respondentes da pesquisa

Gênero	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Masculino	107	47,6
Feminino	118	52,4
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Os dados da pesquisa demonstram quanto ao gênero dos discentes, uma pequena predominância do gênero feminino, tendo em vista que dos 255 participantes da pesquisa, 52,40% são do gênero feminino contra 47,60% do gênero masculino. Cabe ressaltar que diversas pesquisas foram realizadas sobre a formação acadêmica, perfil dos alunos de ciências contábeis e no mercado de trabalho, no âmbito nacional, como estudos desenvolvidos por Santos et al. (2014), Degenhart et al. (2016) e Neves (2017). Esses dados corroboram com os extraídos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que aborda que no ano de 1996 a participação da mulher era de 27,45%; após vinte e dois anos, esse número saltou para 42,79%. Confirmando assim, o aumento de número de mulheres no curso de contabilidade.

Em seguida, na Tabela 3, apresenta aos respondentes os dados segmentados pelas IES que os respondentes da pesquisa cursam.

Tabela 3 – IES dos respondentes da pesquisa

Instituição de Ensino	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
UFERSA	130	57,8
UERN	95	42,2
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos discentes por Instituição de Ensino Superior. No total, foram questionados 255 alunos, que 57,8% são alunos de a UFERSA e 42,2% são alunos da UERN, ambos cursando ciências contábeis.

4.2 Perspectivas dos discentes sobre o exercício da profissão contábil em função do gênero

Nesta seção, busca-se analisar se existem diferenças estatisticamente significantes, no tocante a profissão contábil, em função do gênero. Assim, inicialmente, foram levantados alguns questionamentos acerca do exercício da profissão contábil (Tabela 4).

Tabela 4 – Teste de diferenças entre médias T de *Student*

Variável	Gênero	Média	T	Sig
V1 - A área de Ciências contábeis oferece oportunidades iguais para homens e mulheres	M	3,86	2,912	0,004*
	F	3,42		
V2 - Existem diferenças na contratação de homens e mulheres	M	3,07	-2,833	0,005*
	F	3,51		
V3 - Existem desigualdades salariais entre homens e mulheres que exercem cargos iguais ou equivalentes	M	3,28	-4,187	0,000*
	F	3,94		

(*) Significante a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme pode ser observado na Tabela 6, nas três variáveis analisadas (V1, V2 e V3) os dados demonstram através do Teste T, que há diferenças estatisticamente significantes entre a percepção dos discentes do gênero masculino e feminino.

Desta forma, os dados encontrados na presente pesquisa demonstram que a mulher possui uma percepção diferente do homem, a inserção da mulher ao trabalho com a contabilidade sempre foi dificultada, seja na desigualdade de salários ou nos cargos, às vezes por elas se colocarem inferiores aos homens no desenvolvimento de determinada função nos desafios enfrentados no exercício da profissão, ou seja, pelo preconceito que é visível na sociedade, corroborando a achados anteriores, como o de Brighenti et al. (2015) e Pinto e Cruz (2017) afirmam que realmente existem essas dificuldades no que se refere ao gênero feminino.

4.3 Campo de atuação profissional dos discentes em função do gênero

Nessa seção, aborda-se as perspectivas dos discentes do curso de Ciências Contábeis acerca da profissão contábil, em função do gênero, destacando-se também questões sobre as competências requeridas para o exercício da profissão, bem como da valorização do profissional contábil. Ao final da seção, destaca-se a principal perspectiva de atuação na profissão contábil em decorrência do gênero.

Inicialmente, por meio da Tabela 6, encontram-se os resultados da seguinte afirmativa levantada aos discentes: “Considera que o curso de Ciências Contábeis lhe assegurou o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para o exercício da profissão”.

Tabela 5 – Percepção dos discentes quanto às suas aptidões para o mercado

Opinião	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Definitivamente não	1	0,4
Provavelmente não	6	2,7
Indeciso	52	23,1
Provavelmente sim	102	45,3
Definitivamente sim	64	28,4
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Conforme observado na Tabela 6, os discentes se consideram aptos para atuar no mercado de trabalho com os conhecimentos adquiridos no curso de Ciências Contábeis até o presente momento. Constatou-se que 2,7% consideram que provavelmente não estão aptos; 23,1% estão indecisos; 45,3% declararam provavelmente sim; 28,4% afirmaram definitivamente sim e 0,4% definitivamente não. Neste contexto, o art. 3º, da Resolução CNE/CSE n.º 10, de 16 de dezembro de 2004, diz que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensejar condições para que o futuro contabilista seja capacitado a compreender um conjunto de questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, além de apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais e revelar capacidade crítico-analítica de avaliação. Diante disso, verifica-se que a maioria dos discentes consideram-se aptos para o exercício da profissão diante dos conhecimentos que foram adquiridos ao longo do curso; contudo percebe-se também que há um considerável número de discentes que estão indecisos e, conseqüentemente, não estar capacitados para o desenvolvimento da profissão. Conforme nos estudos de Santos et al. (2018), no qual realizou uma pesquisa com o objetivo de identificar a intenção dos alunos em seguir carreira na área contábil, que os resultados dos fatores foram significativos, ou seja, os fatores intrínsecos aos alunos influenciam significativamente a intensão de seguirem carreiras da contabilidade.

Logo em seguida, foi indagado aos discentes se a profissão contábil é vista de forma positiva pela sociedade, tendo o seu devido reconhecimento. Os resultados estão expostos na Tabela 7.

Tabela 6 – Percepção dos discentes quanto à valorização da profissão

Opinião	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Definitivamente não	7	3,1
Provavelmente não	42	18,7
Indeciso	78	34,7
Provavelmente sim	73	32,4
Definitivamente sim	25	11,1
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Observa-se que na opinião dos discentes acerca do reconhecimento da profissão contábil pela sociedade, 18,7% dos respondentes discordam desta afirmativa, contra 32,4% dos respondentes do questionário que concordam. Em contrapartida, 34,7% dos discentes

declararam que não concordam nem discordam e apenas 3,1% discordam totalmente e 11,1% concordam totalmente. Nesta perspectiva, Nascimento et al. (2016) buscou identificar se a contabilidade é vista de forma positiva pela sociedade, onde 32,10% dos discentes avaliados afirmam que a contabilidade é vista de forma positiva, corroborando aos achados do presente estudo.

Dando sequência, questionou-se quanto ao motivo principal que os levou a escolher a contabilidade como profissão (Tabela 8).

Tabela 7 – Motivação na escolha do curso

Opinião	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
(1) Perspectiva de empregabilidade	75	33,3
(2) Concurso público	54	24,0
(3) Vocação	19	8,4
(4) Influência de terceiros	17	7,6
(5) Boas perspectivas salariais	17	7,6
(6) Horário do curso	4	1,8
(7) Formação adicional	9	4,0
(8) Ascensão profissional	11	4,9
(9) Obter um diploma de nível superior	8	3,6
(10) Não dependência exclusiva de emprego fixo	6	2,7
(11) Facilidade de entrar	5	2,2
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

De acordo com a Tabela 8, verifica-se que 33,3% dos discentes responderam que o motivo para à busca pelo curso de ciências contábeis foi a perspectiva de empregabilidade na área contábil, com 33,3%. Marques et al. (2016) e Peleias et al. (2017), corroboram ao afirmarem que a empregabilidade e as perspectivas de carreira na área contábil foram os fatores determinantes no processo de escolha do curso. Em segundo lugar, com 24%, a busca por um emprego público, motiva os discentes a busca em cursar contabilidade. Na mesma linha, Matias (2017) concluiu em sua pesquisa que 81,25% dos discentes entrevistados pretendem atuar em órgãos públicos, ou seja, pretendem prestar concursos.

Por fim, buscou-se perceber qual a principal perspectiva de atuação na profissão contábil. Inicialmente, os resultados são apresentados através de estatística descritiva, com indicação de frequência absoluta e relativa (Tabela 9).

Tabela 8– Perspectiva e campo de atuação na profissão contábil

�rea de Atuação	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
(1) �rea Pública	76	33,8
(2) �rea Privada	83	36,9
(3) Profissional aut�nomo	36	16,0
(4) Ensino	21	9,3
(5) Outro	4	1,8
(6) Não pretende atuar na �rea	5	2,2
TOTAL	255	100

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Verificou-se que 33,8% dos respondentes pretendem atuar na área pública; 36,9% desejam atuar na área empresarial (privada); 16% pretendem seguir a profissão de forma aut noma; apenas 9,3% pretendem ingressar na carreira acadêmica (ensino); e apenas 2,2% dos respondentes não pretendem atuar na área e 1,8% destacaram outra área de

atuação. Neste contexto, Souza (2014), Nascimento et al. (2016) e Santos et al. (2018) corroboram aos resultados da pesquisa, afirmando que o curso de ciências contábeis tem uma ampla gama de opções para atuar na área privada, sendo também um ótimo preparador para concursos públicos.

Na sequência, buscando-se atingir o terceiro objetivo específico, de analisar a associação entre o gênero e as principais perspectivas de atuação profissional dos discentes, foi realizado o teste Qui-Quadrado, com o intuito de atestar a viabilidade da aplicação e execução da Análise de Correspondência Simples. A Tabela 10 apresenta os resultados do teste Qui-quadrado realizado para a análise de correspondência.

Tabela 9 – Teste Qui-quadrado

Correspondência	Teste Qui-Quadrado	
	Estatística	Sig.
Gênero X Perspectiva Profissional	10,801	0,055 (*)

(*) Significante a 1%.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nota-se, a partir da Tabela 10, que os resultados indicam significância estatística a um nível inferior a 1%. Observada a significância dos resultados, analisa-se a associação entre o gênero e a perspectiva de atuação profissional, inicialmente através do cruzamento da quantidade de observações referentes ao gênero e as perspectivas de atuação (Tabela 11).

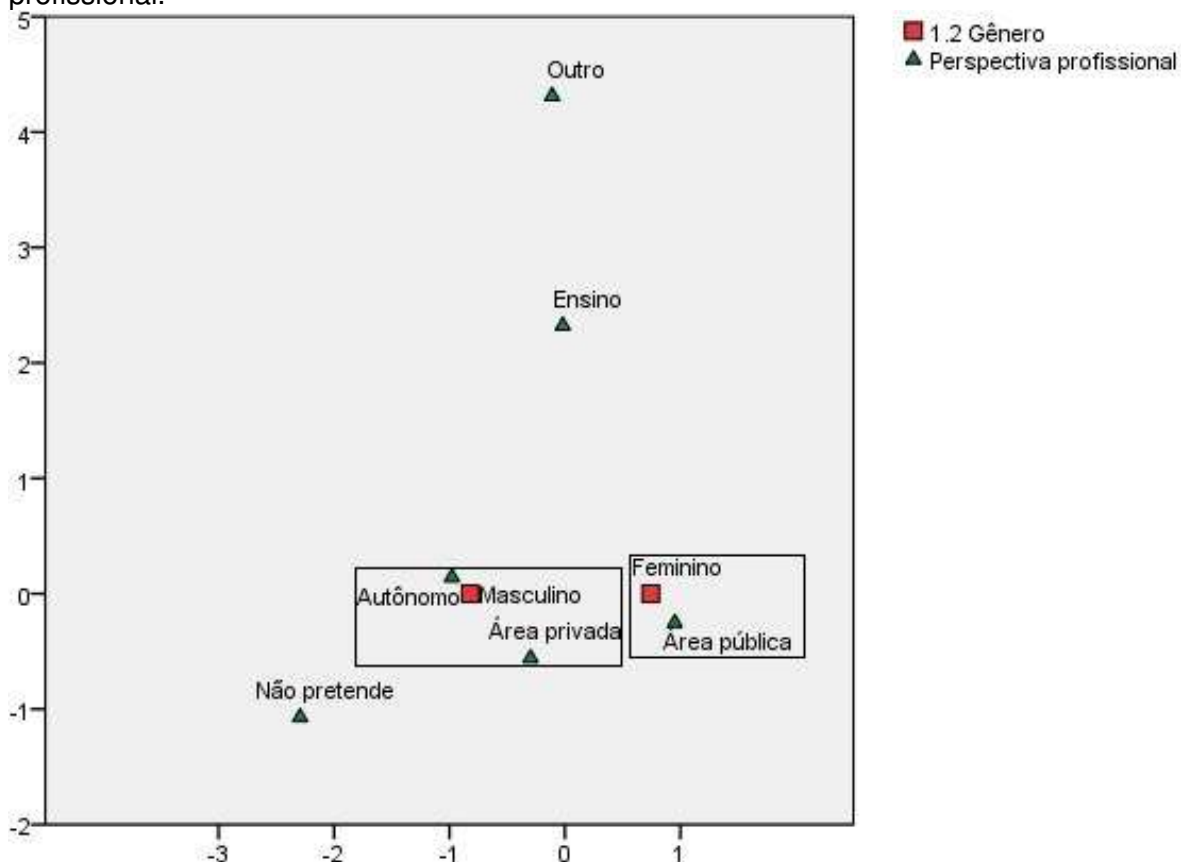
Tabela 10 – Tabela cruzada entre o gênero e o campo de atuação profissional

Gênero	Perspectiva de atuação Profissional						Total
	Pública	Privada	Autônomo	Ensino	Outro	Não pretende	
Masculino	26	43	22	10	2	4	107
Feminino	50	40	14	11	2	1	118
TOTAL	76	83	36	21	4	5	255

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Conforme a tabela cruzada (Tabela 11), pode-se observar que os discentes do gênero masculino, em sua maioria (43) pretendem atuar na área privada; já as discentes do gênero feminino, em sua maioria (50), pretendem atuar na área pública. Por fim, apresenta-se a Figura 1, para a ilustração, por meio do mapa perceptual, a associação entre o gênero e a perspectiva de atuação profissional.

Figura 1 – Mapa perceptual da associação entre o gênero e a perspectiva de atuação profissional.



Fonte: Dados da pesquisa.

No mapa da Figura 1, verifica-se que os discentes do gênero masculino estão associados as seguintes áreas de atuação: área privada e profissional autônomo. Já as discentes (gênero feminino) estão associadas a área pública. Por fim, ressalta-se que a área acadêmica (ensino), outro e não pretende atuar na área não apresentou associação com o gênero. Portanto, em linhas gerais, os dados sugerem uma associação positiva entre o gênero masculino e as áreas privadas e profissional autônomo e uma associação positiva entre o gênero feminino e a área pública.

Os estudos de Nascimento et al. (2016) corrobora com os achados, onde em sua pesquisa concluíram que quanto as principais perspectivas de atuação profissional, a pesquisa aponta que 50,50% dos discentes pretendem atuar na área pública. No setor público brasileiro, não há discriminação de gênero nas seleções por concurso, tendo em vista que homens e mulheres recebem os mesmos salários quando estão exercendo as mesmas funções. Nesse contexto, observa-se que a mulher busca mais estabilidade profissional e por isso, provavelmente pretende atuar na área pública, diante dos desafios e dificuldades da carreira na área privada, em que os homens possuem mais destaque. Portanto, a mulher prefere a área pública por proporcionar maior segurança, estabilidade, salários iguais, benefícios iguais, dentre outros.

5 CONCLUSÃO

Para atender os diferentes anseios dos discentes, bem como uma forma de aperfeiçoamento do processo de formação acadêmica, o presente estudo teve como objetivo analisar as perspectivas de atuação profissional dos discentes de Ciências Contábeis das IES públicas de Mossoró-RN em função do gênero.

Pode-se afirmar que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois inicialmente foi realizada a descrição dos perfis dos discentes, na qual observou-se uma predominância do gênero feminino, tendo em vista que dos 255 participantes da pesquisa, 52,4% são do gênero feminino, contra 46,7% do gênero masculino. Com relação a faixa etária, verifica-se que o público maior está concentrado na faixa de 20 a 25 anos, representando 41,8% dos discentes. E por fim, a representação dos discentes por Instituição de Ensino Superior, onde 57,8% são alunos da UFERSA e 42,2% discentes da UERN, alcançando assim o primeiro objetivo.

Em seguida, buscou-se atender o segundo objetivo específico, foi analisado se existem diferenças estatisticamente significantes, no tocante a profissão contábil, em função do gênero. Verificou-se, através da estatística descritiva (média, desvio-padrão e variância), que há percepções diferentes entre o público masculino e feminino quanto as seguintes questões: (i) igualdade de oportunidades no ambiente de trabalho; (ii) diferenças na contratação de homens e mulheres; e (iii) desigualdades salariais entre homens e mulheres que exercem cargos iguais ou equivalentes, o que também foi ratificado através da aplicação do Teste de diferenças entre médias T de *Student*.

Quanto a principal perspectiva de atuação na profissão contábil e para o alcance do terceiro objetivo específico, através da realização da Análise de Correspondência, constatou-se que os discentes do gênero masculino, em sua maioria pretendem atuar na área privada; já as discentes do gênero feminino, pretendem atuar na área pública, sinalizando, portanto, que a mulher busca por estabilidade e segurança no exercício da profissão.

A intenção da pesquisa é contribuir por meio das informações contidas neste trabalho desde o levantamento até os resultados apresentados para a relevância científica do tema, bem como levantar pontos relevantes da teoria sobre o tema e a incentivar a discussão do tema dentro do meio acadêmico. Diante dos resultados encontrados, observou-se entre os discentes pesquisados que realmente existem diferenças na percepção entre os gêneros em termos de inserção no mercado de trabalho, ascensão profissional, salários, dentre outros.

Destaca-se como limitações na presente pesquisa o fato da amostra ser limitada, pois foram aplicados questionários apenas aos discentes das universidades públicas de Mossoró. Sendo assim, sugere-se que para as próximas pesquisas, a amostra tenha um número maior de instituições, permitindo uma comparação entre os resultados obtidos em IES públicas e privadas. Outra opção seria analisar se essas perspectivas mudam, aplicando um questionário no início e na conclusão do curso.

REFERÊNCIAS

AICPA – **American Institute of Certified Public Accountants**. Mapping of the Core Competency Framework to the Skills Tested on the CPA Exam. New York: AICPA. 2010. Disponível em: <<http://www.aicpa.org/>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

AIACHE, M. C.; BORGHI, A. P. R.; KANO, T. Y.; NEUZA, C. O. Perfil da mulher na área contábil: comparativo entre os profissionais que atuam nas empresas de serviços contábeis de Maringá. In: Semana do Contador de Maringá, 25, 2013. **Anais Eletrônicos...** Maringá: SCM, 2013.

ANDRADE, C. S. de. **O ensino de contabilidade introdutória nas universidades públicas do Brasil**. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (USP), 2002.

BARRETO, A. A mulher no ensino superior distribuição e representatividade. **Cadernos do GEA**, n. 6, jul./dez. 2014.

BRIGHENTI, J.; JACOMOSSO, F. SILVA, M. Z. Desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho catarinense. **Revista Enfoque: Reflexão Contábil**. v. 34, n. 2, p. 109-122, maio/ago. 2015.

BAYLÃO, A. L. S.; SCHETTINO, E. M. O. A Inserção da Mulher no Mercado de Trabalho Brasileiro 2014. In: Simpósio de Excelência em gestão e Tecnologia. 16, 2014. **Anais Eletrônicos...** Resende: SEGeT, 2014.

BERND, D. C.; ANZILAGO, M. BEUREN, I. M. Presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 11, n. 4, p. 408-429, 2017.

BEUREN, I. M. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL, **Resolução CNE/CES nº 10/2004**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> Acesso em: 16 jul. 2018.

CERIBELI, H. B.; CERIBELI, M. C. B.; FERREIRA, F. J. R. Análise da qualidades de vida no trabalho (QVT) sob a perspectiva das diferenças entre gênero. **Revista REUNA**. V. 21,n. 3, p. 05-24, jul/set, 2016.

CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Profissionais Ativos nos Conselhos Regionais de Contabilidade agrupados por Gênero**. Disponível em: <<http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

_____. **O empoderamento das mulheres na contabilidade**. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/o-empoderamento-das-mulheres-na-contabilidade/>> Acesso em: 14 de Fev. 2019.

CORNACHIONE JUNIOR, E. B.; CUNHA, J. V. A. D.; DE LUCA, M. M. M.; OTT, E. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 21, n. 53, p. 1-23, 2010.

DEGENHART, L.; TURRA, S.; TANIRABIAVATTI, V. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de ciências contábeis do estado de Santa Catarina. **Revista Contexto**. v. 16, n. 32, p. 77-93, jan./abr. 2016.

DICIONÁRIO M. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/g%C3%AAAnero/>>. Acessado em 11 jul. 2018.

ECKERT, A. et al. Vantagens e desvantagens da Contabilidade Interna em relação à Contabilidade Terceirizada: um estudo multicaso. **REN-Revista Escola de Negócios**, v. 2, n. 1, p. 2-21, 2014.

ESPEJO, M. M. S.; RIBEIRO, F.; SILVA, P. Y. C.; OLIVEIRA, R. M. Articulação necessária entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação Stricto-Sensu na área. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 28, n. 1, p. 1-24, 2017.

FONSECA, M. F. S. A inserção das mulheres no mercado de trabalho como uma exigência do capital e a divisão sexual do trabalho. **Revista Extraprensa – USP**, v. 9, n.1, p 90-101, 2015.

FERREIRA, V. P.O perfil do profissional contábil exigido pelo mercado de trabalho. 2013. 59 f. Monografia (Bacharel em Ciências Contábeis). Curso de Ciências Contábeis. Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2013.

GASPARIN, J. L.; GONÇALVES, R. N. **Ensino superior de contabilidade no Brasil e a prática docente**. Congresso Nacional de Educação – EDUCERE 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7147_5607.pdf>. Acessado em 16 jul. 2018.

GIL, A. L. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KRUGER, S. D.; MAZZIONI, S.; SACON, S.; PETRI, S. M. Perfil profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho na região sul do Brasil. **Revista de Contabilidade da UFBA**. Salvador-Bahia, v. 12, n. 1, p. 54-73, jan/abr 2018.

LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G. Perspectiva dos formandos do curso de ciências contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, ano 05, v. 1, n. 10, p. 147-151, jul/dez. 2008.

LEMONS JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 9, n, 1, p. 64-83, 2015.

LIMA, Renan Nunes. **Avanços e desafios do gênero feminino no exercício da profissão contábil: um estudo no município de Mossoró/RN**. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2018.

MASSAINI, S. A.; CEPELLOS, V. M.; KAYO, E. KAZUO.; OLIVA, F. L. Análise da representação feminina na alta administração e sua relação com o desempenho financeiro da empresa. In: Seminários de Administração, 17, 2014. **Anais Eletrônicos...** São Paulo, SEMEAD: 2014.

MARIN, T. I. S.; LIMA, S. J.; NOVA, S. P. C. C. Formação do Contador: o que o mercado quer, é o que ele tem? Um estudo sobre o perfil profissional dos alunos de ciências contábeis da FEA-USP. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 25, n. 2, p. 59-83, 2014.

MBAWUNI, J.; NIMAKO, S. G. Modelling job-related and personality predictors of intention to pursue accounting careers among undergraduate students in Ghana. **World Journal of Education**, v. 5, n. 1, p. 65-81, 2015.

MATIAS, E. P. **Profissão contábil: perspectivas dos discentes da faculdade de Ciências Contábeis da UniRV**. Disponível em: <<http://www.unirv.edu.br/conteudos/fckfiles/files/PROFISS%C3%83O%20CONT%C3%81BIL%20PERSPECTIVAS%20DOS%20DISCENTES%20DA%20FACULDADE%20DE%20CI%C3%82NCIAS%20CONT%C3%81BEIS%20DA%20UniRV.pdf>> Acesso em: 14 de Fev. 2019.

MARQUES, V. A.; DIAS, K. C. M.; SILVA, L. K. C. Expectativas profissionais dos estudantes de Ciências Contábeis em uma universidade de Minas Gerais. **Revista interdisciplinar da PUC Minas no Barreiro**. v. 6, n. 11, jan./jun. 2016.

MELO, M. C. O. L.; LOPES, A. L. M.; RODRIGUES, R. B. Gênero Feminino no Empreendedorismo de Sucesso em Minas Gerais: Estudo de Casos. **Revista Organizações em Contexto**, v. 12, n. 23, p. 143-172, 2016.

MOURA, I. V.; SANTOS, E. A.; ALMEIDA, L. B. Seguir ou não a carreira na área de contabilidade? Um estudo com alunos de uma IES paranaense sob o enfoque da Teoria do Comportamento Planejado. In: XVI Congresso de Controladoria e Contabilidade, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2016.

NASCIMENTO, C. S.; SILVA, D. S.; COSTA, P. L. B.; SILVA, S. L. P. Fatores de sucesso para o profissional contábil atuar frente ao mercado competitivo na perspectiva dos discentes do ensino superior em Ciências Contábeis In: Congresso Brasileiro de Contabilidade, 20, 2016. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza: CBC, 2016.

NASCIMENTO, V. M. S.; ALVES, F. J. S. Gênero e Carreira: um estudo de caso das percepções de contadores públicos. In: Congresso USP Controladoria e Contabilidade, 14, 2014. **Anais...** Congresso USP, São Paulo, 2014.

NEVES, F. H. T. **Mulher na contabilidade: A atuação profissional das egressas do curso de ciências contábeis da FACIP/UFU de 2011 a 2017**. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/22199/3/MulheresContabilidadeAtua%C3%A7%C3%A3o.pdf>> Acesso em 15 de Fev. 2019.

NUNES, C. A. **Fatores determinantes na escolha pelo curso de ciências contábeis em IES particulares da cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comercio Alvares Penteado, FECAP, São Paulo, 2014.

OLIVEIRA, J. **Profissão contábil é uma das mais promissoras no país**. Disponível em <<http://www.crcpr.org.br/new/content/diaDia/anterior.php?id=2086>>. Acessado em 16 jul. 2018.

OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilidade. **Revista Conhecimento Contábil-UERN/UFERSA**, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2015.

PINTO, M. D. F.; CRUZ, M. H. S. Diferença que conta: uma abordagem de gênero no curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Sergipe. **Revista de Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Cultura e Artes – UNIGRANRIO**, v. 1, n. 15, p 224-240, 2017.

RODRIGUES, D. S.; SANTOS, N. A.; SANTANA, M. S.; LEMES, A. P. M. Diferenças entre gênero, etnia e perfil socioeconômico no exame nacional de desempenho do estudante do curso de ciências contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. UFSC, Florianópolis, v. 14, n. 33, p. 101-117, set/dez. 2017.

ROSSI, C. R.; VILARONGA, C. A.; GARCIA, O. A.; LIMA, M. T. O. Gênero e diversidade na escolha: reflexões acerca da formação continuada sobre assuntos da diversidade sexual. **Revista Contexto e Educação**, v. 27, n. 88, p. 6 – 34, jul/dez, 2012.

RÊGO, T. F.; ANDRADE, E. R. G. Perfil e campo de atuação profissional dos egressos do Curso de Ciências Contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2011.

REIS, A. O.; SEDIYAMA, G. A. S.; MOREIRA, V. S.; MOREIRA, C. C.; Perfil do profissional contábil: Habilidades, competências e imagem simbólica. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 12, n. 25, p. 95–116, jan/abr. 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**, 3.ed, São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTANA, C. V.; BENEVENTO, C.T. **Conceitos de Gênero e suas representações sociais**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd176/o-conceito-de-genero-e-suas-representacoes-sociais.htm>>. Acessado em 11 jul. 2018.

SANTOS, D. G.; ARAUJO, V. S.; CAVALCANTE, P. R. N.; BARBOSA, T. B. Formação acadêmica em ciências contábeis e sua relação com o mercado de trabalho: a percepção dos alunos de ciências contábeis de uma instituição federal de ensino superior. In: Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2014.

SANTOS, D. F.; SOBRAL, F. S.; CORREIA, M. D.; ANTONOVZ, T.; SANTOS, R. F. Perfil do profissional contábil: estudo comparativo entre as exigências do mercado de trabalho e a formação oferecida pelas instituições de ensino superior de Curitiba. **Revista Contemporânea de Contabilidade**. v. 8, nº 16, p. 137-152, jul/dez 2011.

SANTOS, E. A.; MOURA, I. V.; ALMEIDA L. B. Intenção dos alunos em seguir carreira na área de contabilidade sob a perspectiva da teoria do comportamento planejado. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**. REPeC, Brasília, v.12, n. 1, art 4, p. 66-82, jan/mar. 2018.

SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, A. K. L. Diversidade sexual e de gênero: a construção do sujeito social. **Revista NUFEN**. v.5, n.1, p. 12-25, 2013.

SILVEIRA, E. C. **Uma análise das competências requeridas pelo mercado de trabalho aos contadores da região da AMESC. 2013**. 123f. Monografia (Graduação de Ciências Contábeis), Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC. 2016.

SILVEIRA, N. S. P. A diversidade de gênero e as diferenças e semelhanças na hierarquia de valores do trabalho de homens e mulheres no chão de fábrica. **Revista de Gestão USP**, São Paulo, n. especial, v. 13, p.77-91, 2006.

TEDESCHI, L. A. Gênero: uma palavra para desconstruir e construir usos políticos. **Revista Artemis**, v. 6, n. 1, p. 106-113, 2007.

UFERSA. Universidade Rural do Semi Árido. **Projeto pedagógico do curso de graduação em ciências contábeis (campus de Mossoró/RN)**. Disponível em: <<https://contabeis.ufersa.edu.br/wp-content/uploads/sites/33/2014/09/PPC-2012-COMPLETO-Atualizado-at%C3%A9-16.10.2014.pdf>> Acesso em: 23 Fev. 2019.

UERN. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Matriz curricular do curso de graduação em ciências contábeis**. Disponível em:

<http://www.uern.br/cursos/servico.asp?fac=CAPATU&cur_cd=1012100&grd_cd=20071&cur_nome=Ci%EAncias+Cont%E1beis&grd_medint=10&item=grade>. Acesso em: 23 Fev. 2019.

VENDRUSCOLO, M. I.; BEHAR, P. A. Educação e pesquisa em contabilidade: estado da arte do congresso usp de controladoria e contabilidade do período de 2004 a 2012 **Revista Ambiente Contábil – UFRN** – Natal-RN, v. 6. n. 1, p. 83-98, 2014.

TAMER, C. M. V. S.; VIANA, C. C.; SOARES, L. A. C. F.; LIMA, M. S. Perfil do profissional contábil demandado pelo mercado de trabalho: um estudo no norte do Brasil. **Revista Universo Contábil**, v. 9, n. 3, p. 143-162, 2013.

WALTER, S. A.; SCHNEIDER, M. A.; FREGA, J. R.; DOMINGUES, M. J. C. S. Similaridades e divergências no desenvolvimento das inteligências múltiplas de um curso de ciências contábeis: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP**. São Paulo, v. 11, n. 31, p. 134-151, abr/jun 2009.